

Carta de Pedro Vaz Carrumna sobre
o descobrimento da Terra nova
à fez Pedro Alves. Feita na Ilha da
Vera Cruz em o N.º de Maio de

1500 Gaveta 2ª

Maço 2.º — N.º 8.



Aqui esta junta uma copia para
melhor intelligencia deste original

#CONQUISTANOESTUDO ■ #DIA1SEMANA15

ENSINO MÉDIO ■ 3º ANO

SOCIOLOGIA

CRONOGRAMA DA SEMANA

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Tema: Sociologia: Natureza do trabalho nas sociedades divididas em classes

CIÊNCIAS NATURAIS E SUAS TECNOLOGIAS

Tema: FÍSICA: 2ª lei de Newton

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Tema: – Regra de Cramer

– Discussão de um sistema linear por meio da Regra de Cramer

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Tema: Revisão

PRODUÇÃO DE TEXTO:

Tema: Revisão

Vamos para mais um dia de estudos?

- Hoje iremos trabalhar com Sociologia, cujo tema é Natureza do trabalho nas sociedades divididas em classes.

Então...

#PartiuHistóriaComCQT

Natureza do trabalho nas sociedades divididas em classes

O trabalho há representações tanto positivas quanto negativas: o trabalho dignifica o ser humano (positivo); quem é esperto não precisa trabalhar (negativo). Essas crenças circulam como representação do brasileiro no que concerne à ética do trabalho.



O conceito de trabalho para a Sociologia

Observe as análises destes três estudiosos sobre o mundo do trabalho na sociedade moderna. Cada um expõe o ponto de partida da análise sobre o mundo moderno.

Karl Marx

Alienação do trabalhador

Durkheim

Divisão do trabalho e
solidariedade social

Max Weber

Estilo de vida protestante
e desenvolvimento do
capitalismo

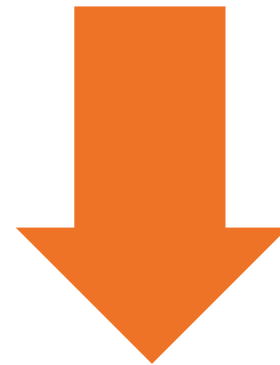
Na sociedade industrial, a divisão do trabalho garante a coesão social

Para entender a análise durkheimiana sobre a divisão do trabalho:



Solidariedade
pela diferença

A seta ascendente demonstra a emergência da sociedade industrial e de sua nova estrutura social baseada num novo modelo de divisão do trabalho.



Solidariedade
pela
semelhança

A “liga”, o “amalgama” que permite a coesão social, nas palavras de Durkheim, a “solidariedade”, nesta nova estrutura só são possíveis se cada indivíduo tiver uma esfera de ação própria e, por conseguinte, uma personalidade própria. Assim, cada um depende tanto mais estreitamente da sociedade quanto mais dividido é o trabalho e, além disso, a atividade de cada um é tanto mais pessoal quanto mais especializada.

É assim a solidariedade orgânica, com seus órgãos interdependentes. Nas sociedades modernas, os valores, as crenças e os interesses são mais diversificados, tornando a coesão social mais complexa, mas ainda assim possível. A divisão do trabalho social (as variadas profissões e a intensa especialização do trabalho) é que mantém a interdependência entre os indivíduos.

Nas sociedades antigas, representada pela seta descendente, ou seja, pelos tipos de sociedade em processo de extinção, o que garante a coesão é a solidariedade mecânica. Ela é fundada em crenças e valores religiosos comuns, o que torna os indivíduos muito semelhantes. A personalidade individual é absorvida pela personalidade coletiva.



Solidariedade
pela diferença



Solidariedade
pela
semelhança

Marx e o trabalho como forma de alienação social

Para Marx, no capitalismo, o trabalhador se tornou um “indivíduo nu”. É que o produtor direto, o operário, está duplamente separado dos meios de produção.

Além de não ser proprietária dos meios de produção, dos instrumentos de trabalho, a maioria dos trabalhadores também não detém ou participa do controle técnico do processo produtivo. As decisões quanto aos mecanismos de produção, seus investimentos e inserção dos produtos no mercado ficam a critério, em última análise, dos detentores do capital (acionistas e gestores), deixando a maioria dos trabalhadores à margem desse processo. Marx chamou esse fato de **alienação**, como efeito que o trabalho produz na consciência do trabalhador. O trabalho alienado provoca um estranhamento justamente porque o **trabalhador não se reconhece no trabalho que realiza**, não reconhece sua atividade nos produtos que ajuda a produzir.



A divisão social do trabalho na fase industrial do capitalismo gera uma nova divisão técnica entre trabalho intelectual e trabalho manual. Essa divisão é comumente representada pela separação entre quem pensa (o dono dos meios de produção) e quem executa (o trabalhador). Essa divisão constitui a chave para se compreenderem o

processo produtivo e a estratificação social nesse modo de produção. A alienação é instrumento necessário para se manterem a estrutura de classes e a maximização dos lucros, conforme exige a competição do capitalismo por acúmulo de bens e concentração de renda.



Weber afirma que, antes do capitalismo moderno, já havia existido capitalismo em outras sociedades. O que distinguiria, então, um capitalismo do outro?

Weber percebeu que os valores da religião protestante – ou seja, o ascetismo (disciplina e autocontrole do corpo e do espírito), a virtude, a poupança, a austeridade e a vocação para o trabalho – tornaram a atividade produtiva e eficiente (o trabalho), o substrato da racionalidade econômica capitalista. Superavam assim a noção de usura como pecado ao conceberem o acúmulo de bens e o lucro, oriundo do trabalho, como vocação, como um “meio excelente, quando não o único, de atingir a certeza da graça”. A riqueza seria sinal de graça aos prediletos, aos escolhidos por Deus. Segundo Weber, isso explicaria o desenvolvimento do capitalismo moderno em certos países, como a Grã-Bretanha, a Holanda e os EUA.

Isso tudo ele descreve no livro *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. (WEBER, 1974, p. 233)

O trabalho nas diferentes sociedades



São as necessidades criadas pelos seres humanos para se adaptarem às condições sociais e naturais concretas ou para superar os obstáculos que os impedem de realizar seus interesses que os levam à experimentação e invenção de novas técnicas.

Divisão técnica e capitalista do trabalho



Cooperação simples

- Período em que a burguesia passou a monopolizar a distribuição das matérias-primas e a comprar o produto acabado dos artesãos.
- Reuniu um conjunto de artesãos, ainda conscientes do processo técnico, portanto do saber fazer, em um mesmo local.

Manufatura

Período em que foram introduzidas máquinas e ferramentas, alterando-se o processo de trabalho, dividindo-o em tarefas específicas. Entretanto, sua execução ainda dependia da qualificação do trabalhador, embora tudo ocorresse sob o controle do capitalista.

Vale lembrar que, no processo de evolução do modo de produção capitalista, houve um período em que a burguesia passou a monopolizar a distribuição das matérias-primas e a comprar o produto acabado dos artesãos.

Essa fase foi denominada cooperação simples.

Agora que você está por dentro de todo assunto relacionando a Natureza do trabalho nas sociedades divididas em classes, veja o filme de Charlie Chaplin chamado *Tempos Modernos* (*Modern Times*) e faça um quadro comparativo com as seguintes ideias sobre modo de trabalho baseado nos sociólogos:

Karl Marx;

Emilie Durkheim;

Max Weber.



Tempos Modernos (Modern Times)

<https://www.youtube.com/watch?v=HAPilyrEzC4>

SINOPSE: Um operário de uma linha de montagem, que testou uma “máquina revolucionária” para evitar a hora do almoço, é levado à loucura pela “monotonia frenética” do seu trabalho. Após um longo período em um sanatório ele fica curado de sua crise nervosa, mas desempregado. Ele deixa o hospital para começar sua nova vida, mas encontra uma crise generalizada e equivocadamente é preso como um agitador comunista, que liderava uma marcha de operários em protesto. Simultaneamente uma jovem rouba comida para salvar suas irmãs famintas, que ainda são bem garotas. Elas não tem mãe e o pai delas está desempregado, mas o pior ainda está por vir, pois ele é morto em um conflito. A lei vai cuidar das órfãs, mas enquanto as menores são levadas a jovem consegue escapar.